

AMÉLIA CAROLINA DE FREITAS BEVILÁQUA

Por Jasmine Soares Ribeiro Malta

07/08/1860 – fazenda Formosa, Jerumenha/PI; 17/11/1946 – Rio de Janeiro/PI. Filha de José Manuel de Freitas (Presidente da Província do Piauí por duas vezes, Governador da Província do Maranhão, Presidente da Província de Pernambuco, Desembargador escolhido para o Tribunal de Justiça do Goiás – não chegando a assumir o cargo) e Teresa Carolina da Silva Freitas. Cônjuge: Clóvis Beviláqua, jurisconsulto e intelectual cearense. Casou-se em 5 de maio de 1883, teve duas filhas naturais, Dóris e Floriza, e registrou como filhas adotivas as duas netas, Veleda e Vitória (filhas de Floriza, que foi abandonada pelo pai das meninas). Iniciou os estudos em São Luís/MA, onde colaborou com jornal escolar através de poemas e contos, e finalizou-os em Recife/PE. Em 1898 começa a publicar artigos jornalísticos assinados em próprio nome, no Recife/PE, e envia artigos assinados sob pseudônimo para a Revista do Brasil, de São Paulo/SP. Era fluente em Inglês e Francês. Em 1902 funda e dirige a revista literária feminista “O Lyrio”, em Recife/PE. Em 1912 funda a revista Ciências e Letras junto com o marido, no Rio de Janeiro/RJ. Ocupou a Cadeira 23 na Academia Piauiense de Letras, onde ingressa em 1921 e é atualmente reconhecida como Fundadora; Patronesse da Cadeira 48 da Ala Feminina da Casa de Juvenal Galeno; Patronesse da Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil-AJEB Coordenadoria Piauí.

Produção:

Alcione – contos, 1902;

Aspectos – ensaio, 1905;

Silhouettes – contos, 1906;

Através da Vida – romance, 1906;

Instrução e Educação da Infância – ensaio, 1906;

Literatura e Direito – ensaio, 1907;

Vesta – romance, 1908;

Angústia – romance, 1913;

Açucena – romance, 1921;

Milagre de Natal – contos, 1928;

A Academia Brasileira de Letras e Amélia Beviláqua: documentos histórico-literários – ensaio, 1930;

Flor do Orfanato – contos, 1931;

Divagações sobre a Consciência – ensaio, 1931;

Jeanette – romance, 1933;

Contra a Sorte – romance, 1933;

Alma Universal – ensaio, 1935;

Palavra de um Solitário, de Luís de Robert – tradução;

Palestra Literária – tradução, 1937;

Jornada pela Vida – ensaio, 1940.

Apresentação Literária:

Amélia Beviláqua tornou-se notória pelo pioneirismo de sua candidatura à vaga na Academia Brasileira de Letras, em 1930, muito mais pela traumatizante negativa de seu Presidente do que pelo empenho articulatório entre a intelectualidade de seu tempo, e a notória comprovação de capacidade literária e artística para tal. A escritora adota a redação aporuguesada de seu sobrenome italiano para a atividade criativa, devendo ser assim nomeada em trabalhos que estudam sua vasta Obra. Dominava com habilidade a narrativa curta explorando com estilo próprio o Conto, ultrapassando temporalmente o século XIX com atualidade temática e adensamento estrutural.

FONTES:

COELHO, Nelly Novaes. **Dicionário Crítico de Escritoras Brasileiras**. São Paulo: Escrituras, 2002. p.47.

MENDES, Algemira de Macedo; ALBUQUERQUE, Marleide Lins de; ROCHA, Olívia Candeia Lima. **Antologia de Escritoras Piauienses**. Teresina: FUNDAPI, 2009. p. 17-44.

MORAES, Herculano. **Visão Histórica da Literatura Piauiense**. 6ª.ed. Teresina: APL, 2019. p.159-162.

MOURA, Francisco Miguel de. **Literatura do Piauí**. 2ª. ed. Teresina: EDUFPI, 2013. p. 84-85.

SCHUMAHER, Schuma; BRAZIL, Érico Vital (org). **Dicionário Mulheres do Brasil**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. , 2000. p.44-45.

